
Doutrinas, impressos e educação: as expressões do catolicismo e do positivismo em Minas Gerais (1881-1900)

MAYSA GOMES*

Resumo

Em fins do século XIX, as relações entre catolicismo e positivismo não se demonstraram amistosas quer seja na Europa, quer no Brasil. Entre nós, essa tensão foi expressa em diferentes jornais católicos ou não, em discursos parlamentares e em pregações, principalmente as que foram proferidas pelo Pe. Júlio Maria em diversas localidades do país. Em Minas Gerais, assim como em outros estados brasileiros, o positivismo se fez presente em sua história educacional e política. Desde a década de 1880 encontramos referências, em jornais e no Congresso mineiro, combatendo veemente aquela que era chamada de uma seita materialista, o positivismo. Ivan Lins (1967) alertou sobre o conservadorismo e o catolicismo como forças sociais vigentes em Minas, para afirmar a pouca “ressonância das doutrinas de Comte” neste estado. Contudo, pesquisas recentes demonstraram que o positivismo comtiano esteve presente em Minas Gerais, foi objeto de políticas de Estado, na República, e alvo de críticas da igreja católica. A realidade mineira entre o Império e a República comportou conflitos entre católicos e positivistas, e nosso objetivo é entender a construção dessas tensões, que eram políticas e religiosas, mas também passavam pelo campo educacional. Este artigo aborda as tensões entre catolicismo e positivismo em Minas Gerais e pela interpretação de fontes primárias e secundárias, em uma abordagem

* Doutora em Educação, professora da Universidade FUMEC, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação (GEPHE – FAE/UFMG), líder do Grupo de Pesquisa Humanidades, Educação e História da Educação (GEPHU – Universidade FUMEC).

histórica do fenômeno educativo em suas dimensões mais amplas, como estabelecem as perspectivas atuais da história da educação.

Palavras Chave: *Catolicismo. Positivismo. Educação.*

Introdução

Em estudos anteriores, observamos que a realidade mineira entre o Império e a República comportou conflitos entre católicos e positivistas em diversas ocasiões, inclusive no campo educacional. No entanto, como são recentes as pesquisas sobre o positivismo em Minas, esses conflitos não se revelaram por inteiro nas abordagens históricas e muitas vezes não foram considerados. A própria história de Minas Gerais nos motivou a indagar as relações catolicismo e positivismo estabelecidas no período, pois Minas era um estado que, em fins do século XIX, possuía o maior contingente populacional católico do país, detinha uma significativa representação política em nível federal, teve um processo peculiar de implantação da República e era onde circulavam inúmeros periódicos. Nesse contexto, o discurso católico se construiu no combate à República, e sua legitimação galgava o caminho da desqualificação do positivismo, como quer que este se apresentasse, como Filosofia da Ciência ou como a Religião da Humanidade.

Necessário se torna entender a construção destas tensões políticas e religiosas, que também passavam pelo campo educacional. Propomos, assim, o estudo histórico social das manifestações do positivismo e do catolicismo na imprensa em Minas Gerais, no final do século XIX, e suas relações com os processos educativos e educacionais.

As fontes utilizadas nesta investigação foram os *Censos de 1872 e 1890*, os jornais *Arauto de Minas*, *Minas Geraes* e *O Movimento*, publicações da *Igreja Positivista do Brasil* (IPB) e do

Apostolado Positivista do Brasil (APB), o Fundo João Pinheiro do Arquivo Público Mineiro, dentre outras. Este artigo é resultante de uma investigação inicial acerca das tensões entre catolicismo e positivismo em Minas Gerais e se realiza pela interpretação de fontes primárias e secundárias, em uma abordagem histórica do fenômeno educacional.

Impressos e publicações: a voz das doutrinas

A profissão de fé evoca as religiões e, nesse sentido, suas doutrinas são roteiros de conduta moral, de sociabilidade pelo conagraçamento da partilha de valores, crenças, costumes e ideais - inclusive dos afeitos aos interesses terrenos. Atuam, assim, na vida social, com o objetivo de garantir a vida futura de paz e justiça; e, a cada religião, o seu rebanho, suas formas de convencimento e suas concepções de justiça e dos meios para alcançá-la. A cada uma, também, seus veneráveis, suas filosofias e seus deuses, bem como sua hierarquia, seus projetos de sociedade, política e educação.

Assim, catolicismo e positivismo, enquanto sistemas religiosos, tinham a atuação pautada pela fé e pela razão, além de objetivos hierarquicamente definidos quanto ao sentido da existência, ao culto, alcance e contexto das pregações, prédicas e sermões, bem como quanto à veiculação de suas ideias e explicitação de seus propósitos.

Sobre as religiões, católicos e positivistas divulgaram-nas por discursos, encíclicas, pastorais, folhetos, circulares e artigos publicados na imprensa do país, buscando esclarecer a opinião pública sobre seus princípios, valores e caminhos, bem como veicular e consolidar projetos, críticas, defesas e argumentações sobre o momento político do país, sobre a sociedade, o ensino e os modos de ensinar, diante da inarredável convicção das doutrinas.

A Religião Católica: “do Catolicismo depende a salvação do Brasil”

A publicação da Pastoral de 1890 foi enfática ao afirmar a supremacia da religião católica em relação a outras religiões, como expressou:

A doutrina católica ensina-nos, dignos cooperadores e filhos dilettíssimos, que o tipo ideal da perfeição social não consiste na multiplicidade das seitas religiosas e na tolerância universal delas, mas sim na unidade perfeita dos espíritos pela unidade da mesma fé dentro do grémio do universal rebanho do Cristo: *Unum ovile et unus Pastor* (O APOSTOLO, 1890, Ed. 44, p. 2). (Grifos do autor)

O texto demonstra que a unidade da Igreja Católica não poderia coexistir com a tolerância a outras religiões, e, para realizar a sua divina missão sobre a Terra, deveria ser sustentada pelo “direito que ela só tem à proteção dos Estados e condenará o sistema de indiferença que pretender colocá-la no mesmo nível de igualdade com as seitas e religiões falsas.” (O APOSTOLO, 1890, Ed. 44, p. 2). Sobre a Igreja Católica como uma forma social, afirmava que ela não advinha da vontade humana, como as outras instituições criadas pelos homens. Era criação divina, e como tal, deveria ser aceita.

A ideia da vida social como elemento da formação humana está presente na afirmação de que, sendo o homem um ente ensinado, ele aprende na vida social e, segundo *O Apóstolo*, “os elementos de sua vida intelectual e moral no trato social os desenvolve” (1890, Ed.44, p. 2). Porém, sua elevação e o conhecimento das verdades divinas ou naturais, da existência de Deus e da imortalidade da alma, só seriam possíveis por meio da educação, ou seja, do ensino recebido na sociedade. E seria esta mesma sociedade que realizaria o cristianismo na terra, pois esta era a destinação última da vida social.

Desse modo, a Igreja Católica, sociedade divina na Terra, estava destinada a concretizar sua missão pelos mesmos elementos constitutivos de toda sociedade: os membros, os fins e os meios, o poder. Suas ações contemplariam a organização política, o empreendimento de planos e projetos tanto cristãos quanto políticos, sociais e educacionais, e, diante de tais afirmações, dizer do catolicismo significa dizer de todos estes elementos da vida em sociedade, na sua relação com a religião.

A Religião da Humanidade: “o Positivismo é sobretudo uma religião cívica”

A Religião da Humanidade, oriunda da Filosofia Positiva, foi anunciada por Comte ao finalizar seu Curso Filosófico, em 1851, quando declarou:

Em nome do passado e do futuro, os servidores teóricos e os servidores práticos da humanidade veem tomar dignamente a direção geral dos negócios terrestres, para construir, enfim, a verdadeira providência, moral, intelectual e material; excluindo irrevogavelmente da supremacia política todos os diversos escravos de Deus, católicos, protestantes ou deístas, como sendo, ao mesmo tempo, atrasados e perturbadores (COMTE, 1978c, p. 268).

Essa declaração, pedra angular da sistematização da Religião da Humanidade, partiu da Filosofia Positiva que inspirava “a teoria mais sistemática da ordem humana”, por meio da sociocracia como direção racional da humanidade, conclamava:

o Oriente e o Ocidente devem, pois, procurar, fora de toda teologia ou metafísica, as bases sistemáticas de sua comunhão intelectual e moral. Esta fusão tão esperada, e que deverá estender-se em seguida gradualmente à totalidade de nossa espécie, não pode evidentemente provir senão do positivismo, isto é, de uma doutrina caracterizada sempre pela combinação da realidade com a utilidade (COMTE, 1978c, p. 271-274).

Segundo Rodrigues (2018a), a Religião da Humanidade correspondeu à forma final do pensamento comtiano e à organização de uma igreja, com estrutura e hierarquia semelhantes ao catolicismo, à qual caberia a disseminação e a divulgação da filosofia e dos dogmas positivistas. Para Miguel Lemos¹ (1981), a ação religiosa positivista deveria realizar três tarefas - “desenvolver o culto, organizar o ensino e intervir oportunamente nos negócios públicos.” (p. 21). Nesse contexto, incluía a formação de adeptos e sacerdotes pela educação positivista ministrada nos Templos da Humanidade, com o objetivo de preparar para a intervenção na vida social e política, como proclamado por Augusto Comte. Ao afirmar que “o positivismo é sobretudo uma religião cívica”, Lemos (1981, p. 29) deu ênfase à ação política, calcada na educação, como uma meta delineada pela Religião da Humanidade, cuja ação, meticulosa e planejada, concretizaria a chamada *Transição Orgânica* prevista por Comte.

As duas igrejas, Católica e Positivista, pressupunham, assim, a existência coletiva, sendo essa a base social sobre a qual se erigiram e na qual a imprensa periódica cumpriria um importante papel na comunhão das ideias, de ideais, das lutas a serem travadas pela propagação da fé e da razão no convencimento da opinião pública.

Se a Igreja Católica já contava com uma rede articulada de comunicação e propagação de sua doutrina, a exemplo dos jornais católicos², a Religião da Humanidade iniciava-se no Brasil com o compromisso de propagar a nova doutrina, tanto pela publicação de folhetos, quanto pela imprensa periódica³. A propaganda do positivismo ortodoxo era um elemento estruturante, de ligação e de esclarecimento da opinião pública para a atração de novos adeptos.

¹ Fundador da Igreja Positivista do Brasil e sua principal liderança religiosa.

² Como O Apóstolo, Arauto de Minas, dentre outros.

³ As publicações da Igreja e do Apostolado Positivista do Brasil constituem um rico acervo sobre diferentes assuntos.

Os Censos de 1872 e 1890: religião e instrução em Minas Gerais

Ainda no Império, a presença do positivismo em terras mineiras foi objeto de críticas e contestações por parte de jornais e de parlamentares ligados ao catolicismo. Como um estado politicamente influente, tanto no Império quanto na República, a análise da vida social e da população no período torna-se parte importante deste estudo, por meio das informações levantadas nos recenseamentos de 1872 e 1890. Tais informações permitiram traçar um panorama de Minas Gerais, no que diz respeito às religiões e à instrução, ou seja, catolicismo, positivismo e analfabetismo.

Em que pesem as questões mais específicas das estatísticas do período, o Brasil era um vasto território de afirmação do catolicismo e, nesse contexto, chamamos a atenção para os dados da província de Minas Gerais: a mais populosa do Império, com o maior número de negros escravizados e com o maior percentual de católicos. Conforme o Relatório e Trabalhos Estatísticos (1877)⁴, os dados para os quesitos População e Religião em Minas foram:

⁴ As informações deste quadro não são isentas de discussão, para tal, ver BISSIGO (2014, p. 154-156)

Quadro I - População e Religião, Minas Gerais, 1872

Província Minas Gerais	População				Religião			
	Livre		Escrava		Livres		Escravos	
População total	Brasileira	Estrangeira	Brasileira	Africana	católicos	acatólicos	católicos	acatólicos
2.039.735	1.650.867	18.409	342.311	28.148	1.666.130	3.146	370.459	0
População Livre	1.669.276 81,8%		370.459 18,2%		99,8%	0,18%	100%	0

Fonte: CORREIA (1877, p. 37).

Em relação à Instrução, no quesito Analfabetismo, Minas Gerais apareceu no pior dos cenários do Império onde “mais avulta o número de analfabetos”, e onde “de cada 100 habitantes apenas 15 receberam instrução” (CORREIA, 1877, p. 373). O cômputo do “estado intelectual” considerou apenas a população livre em relação ao analfabetismo, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro II - População Analfabetismo, Minas Gerais, Censo 1872

Província Minas Gerais	População				Instrução			
	Livre		Escrava		População Livre			
População total	Brasileira	Estrangeira	Brasileira	Africana	Sabem Ler	%	Analfabetos	%
2.039.735	1.650.867	18.409	342.311	28.148				
População Livre								
1.669.276	1.669.276		370.459		223.568	13,4	1.445.708	86,6

Fonte: CORREIA (1877).

⁵ Este foi o primeiro Censo da República, portanto, sem a presença formal de escravizados.

⁶ Cf. CONSELHO Nacional de Estatística, 1952, p.02.

Por sua vez, no Censo de 1890⁵, as informações contemplaram os itens Religião, População e Analfabetismo com algumas modificações, como por exemplo, no item Religião, que se apresentou mais detalhado sob a denominação de “Cultos”, estes divididos em cinco grupos distintos, incluindo *católicos* e *positivistas*⁶.

Essas informações são relevantes pois identificaram os católicos e os positivistas religiosos nos diferentes estados da Federação. Associado a esse fator, lembramos não só a influência do positivismo em várias passagens da história brasileira, bem como a importância que a Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil, fundados em 1881, tiveram na República. Os dados referentes ao catolicismo e ao positivismo foram assim apresentados:

Quadro III - População - Cultos, Minas Gerais, Censo 1890

População	Cultos				
	Católico Romano	Católico Ortodoxo	Positivistas	Outros cultos	Sem Culto
3.184.095	3.180.526	88	105	3.170	210
100%	99,1%	0,9%			

Fonte: MINISTÉRIO da Indústria (...), (1890, p. 297)

A presença de 105 positivistas religiosos, pertencentes ao culto em Minas Gerais, colocou este estado entre os que apresentavam os maiores números de positivistas religiosos⁷. Embora numericamente reduzido diante da massiva população declarada católica, a influência dos positivistas nos processos políticos e educacionais no Brasil e em Minas são merecedores de maior atenção⁸. O quadro a seguir apresenta a localização geográfica dos positivistas em Minas Gerais por paróquias, que eram as unidades mínimas de informações coletadas, e por municípios.

Quadro IV - Mapeamento dos positivistas por Paróquias em Minas Gerais

Município	Paróquia	Quantidade positivistas declarados	
1 - Alfenas	S.J. e N.S. das Dores de Alfenas:	1	
2 - Carangola	Sta. Luzia do Carangola:	1	
3 - Itajubá	N.S. da Soledade do Itajubá:	1	
4 - Juiz de Fora	Santo Antonio do Juiz de Fora:	4	5
	N.S. da Glória, em S. Pedro de Alcântara:	1	
5 - Leopoldina	S.Sebastião da Leopoldina:	10	
6 - Muriaé	S.Sebastião da Cachoeira Alegre:	1	
7 - Ouro Fino	Santo Antônio da Jacutinga:	4	7
	Bom Jesus do Campo Mystico:	3	
8 - Ouro Preto	N.S. do Pilar de Ouro Preto:	26	
9 - Pedra Branca	S.Sebastião da Pedra Branca:	4	
10 - Pomba	Senhor do Bomfim do Pomba:	1	
11 - Rio Novo	N.S. da Conceição do Rio Novo:	15	18
	Espírito Santo do Piau:	3	
12 - Sabará	N.S. da Conceição do Sabará:	11	

⁷ No Brasil, estes apareceram em maior número (377) no Distrito Federal onde se localizava o Templo da Humanidade, sede da Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil, e em outros quatro estados: São Paulo (321) onde também foi fundado o Culto, Santa Catarina (146), Rio Grande do Sul (144), Minas Gerais (105).

⁸ Como no Rio Grande do Sul, por exemplo, onde liderados por Júlio de Castilhos promulgaram uma Constituição pautada nas orientações positivistas, e como em Minas Gerais, onde o líder republicano e positivista João Pinheiro, quando no governo, buscou junto às lideranças positivistas orientações e assessores para administrar o estado.

Município	Paróquia	Quantidade positivistas declarados	
13 - Santa Luzia	Santa Luzia:	2	
14 - Santa Rita do Sapucaí	Santa Rita do Sapucaí:	1	
15 - Santo Antonio do Machado	St ^o . Ant ^o . da Sacra Família do Machado:	2	
16 - São João Nepomuceno	São João Nepomuceno:	1	3
	Santa Bárbara:	2	
17 - São José D'alem Paraíba	Sant'Anna do Pirapetinga:	3	9
	Madre de Deus de Angustura:	6	
18 - Três Pontas	N.S. da Ajuda das Três Pontas:	2	
Total:		105	

FORTE: MINISTÉRIO da Indústria (...), (1890, p. 297, 320-337)

Observamos nesse quadro que a capital mineira, Ouro Preto, sede do governo e da Escola de Minas, concentrou o maior número de positivistas, 26; seguida por Rio Novo, região de Juiz de Fora, 18; Sabará, 11 e Leopoldina, 10. Salientamos a existência de estudos sobre as atividades dos positivistas em Ouro Preto, no entanto, ainda são incipientes para dimensionar grande parte de suas ações. E sobre as outras cidades, cujo número de positivistas religiosos foi significativo, ainda não há registros de pesquisa.

As informações sobre o item Analfabetismo para Minas Gerais contidas no Censo de 1890 revelaram que quase 90% de sua população, entre brasileiros e estrangeiros, não sabiam ler e escrever⁹. Mesmo se considerarmos a possibilidade de imprecisão nesses dados, eles reiteraram as informações do Censo de 1872 e remeteram a um elevadíssimo número de analfabetos no estado.

Na temporalidade entre os Censos, segundo Mourão (1959), a instrução elementar em Minas se encontrava “em um estado melancólico”. Este autor analisou o ensino secundário, cerne da instrução católica, e suas instituições. Dentre as instituições de maior destaque se encontravam: o Seminário de Mariana, o Caraça, o Colégio de Nossa Senhora da Assunção, primeiro estabelecimento secundário oficial criado na província onde funcionou, anexada,

⁹ Cf. MINISTÉRIO da Indústria (...), 1890, p. 413.

a Escola Normal. E, ainda, segundo Mourão (1959, p.161), esta instituição atuava de acordo com a orientação do Seminário de Mariana e do Caraça, destinando-se, como eles, a ministrar uma cultura humanística geral. Citou também O Ateneu São Vicente de Paula e o Colégio Episcopal (Diamantina), e a Casa da Providência de Mariana, instituições católicas de grande influência na formação clássico-religiosa de várias gerações. Em relação ao ensino superior, existiam no estado a Escola de Farmácia, fundada em 1839 e a Escola de Minas, criada em 1876, ambas sediadas em Ouro Preto. Em um estado eminentemente católico, cujo ensino religioso foi um poderoso aparato educativo, a Escola de Minas de Ouro Preto se colocava como um centro acadêmico-científico de excelência e um dos caminhos do positivismo em Minas Gerais¹⁰.

¹⁰ Neste sentido ressaltamos que no período imperial algumas de suas disciplinas eram pautadas pelas lições de Augusto Comte. Cf. RODRIGUES (2017)

A exteriorização do catolicismo e do positivismo em Minas

As fontes documentais atestaram as divergências entre católicos e positivistas em Minas Gerais como um debate qualificado pelos princípios das doutrinas e pela presença delas no âmbito político e oficial do Estado, ora pelas publicações na imprensa oficial, ora pela postura dos dirigentes políticos. O jornal *O Minas Geraes*, órgão oficial dos poderes do Estado, foi um dos meios propagadores desses debates e também um reflexo das divisões da fé existentes entre as lideranças mineiras. Com uma população massivamente católica, o predomínio do catolicismo na imprensa mineira era ostensivo, como demonstrou a análise do jornal *Minas Geraes* (1890-1900) e das matérias publicadas.

Ao instituir a intervenção nos negócios públicos, como um dos objetivos da Igreja Positivista do Brasil, a trajetória da Religião

da Humanidade se cumpriria pela realização dos poderes - tanto espiritual quanto temporal. No entanto, para o positivismo, a separação destes poderes¹¹, que se concretizou na República pela laicidade do Estado, constituía a rota da regeneração da sociedade, associada ao civismo republicano. Exemplo disso foi a *Transição Orgânica* proposta por Comte¹² e reproduzida como diretriz da Igreja Positivista do Brasil, ou seja, um roteiro do processo e do advento positivista, no qual a Religião da Humanidade cumpriria sua destinação política. Essas propostas, bem como a fundamentação do ensino na Filosofia Positiva e nas leis científicas, constituíram nítidos pontos de tensão com o catolicismo.

Embora esparsas e em menor número, as expressões da Religião da Humanidade em Minas se deram a ver politicamente. No Império, com a luta abolicionista, nas comemorações pela abolição da escravidão no Ceará, em 1884, perpassando os anos iniciais da República nos primeiros números do jornal *O Movimento*, por meio de ações e discursos governamentais¹³ e pela presença do positivista ortodoxo Cypriano de Carvalho, como assessor em diferentes instâncias do governo mineiro¹⁴.

Assim, o positivismo em Minas Gerais se afirmou pelas ações políticas realizadas por um grupo cujas lideranças dialogavam com a Religião da Humanidade, fato que fez de Minas Gerais um estado onde a presença positivista foi politicamente significativa e, embora tenha tido pouca repercussão na imprensa, foi ativa em importantes momentos da história mineira, como, por exemplo, na construção de Belo Horizonte.

Já o catolicismo, cuja expressão se revelava ostensivamente pelos jornais, também esteve presente nos debates parlamentares, nas discussões entre os deputados, e em relatórios de comarcas do interior de Minas. Nesse sentido, o jornal *Minas Geraes* publicou uma variedade de matérias que reafirmavam o pertencimento e a fé católica, e se opunham ao positivismo, como ciência ou como religião. A implicação desta negação, para além da fé, chegava ao

¹¹ A laicidade do Estado foi uma causa pela qual lutou a IPB e o APB.

¹² Cf. MENDES (1922, p. 24).

¹³ Particularmente os discursos e as ações de João Pinheiro.

¹⁴ Cf. GOMES (2018b).

campo educacional, na medida em que a ciência positiva era excluída dos preceitos católicos. Alguns exemplos apareceram neste jornal, como na Edição 118, de 1892, quando iniciou a publicação de uma série de seis artigos¹⁵ na Seção Ciências, intitulados “O Positivismo (Da Science san Dieu)” assinados pelo Pe. Didon, que nomeia o combate ao positivismo:

Eis meu dever: demolir, primeiro, um a um, todos os sistemas do ateísmo, estabelecer cientificamente a existência do Ser Divino e formular sua verdadeira ideia, tal como ela convém a um espírito capaz de crer, de raciocinar e de experimentar, a um espírito feito para adorar, amar e orar o Infinito. (...) Convém, senhores, combater antes dos outros este sistema nascido ontem, que, em nome da ciência, ousa interdizer ao espírito humano toda a procura de Deus e que, se fosse verdadeiro, seria a condenação radical de toda a teodiceia (O MINAS GERAES, Ed. 118, 1892, p. 2).

Outras manifestações dessa natureza foram identificadas em diversas seções. Assim, o catolicismo e seus adeptos publicavam sua crença e seus preceitos, particularmente naquilo que se referia à ameaça mais próxima - o positivismo. No ano de 1894, o acirramento do debate entre catolicismo e positivismo encontrou no verbo inflamado do Pe. Júlio Maria¹⁶ sua principal expressão.

A máxima “Do Catolicismo depende a salvação do Brasil” foi o título dado pelo Pe. Júlio Maria à trigésima Conferência realizada na Quaresma de 1894, em Ouro Preto, e reiterava a ideia-argumento de que o catolicismo fundou o Brasil. Sua utilização reavivava a ideia de que o Brasil, que vivia grandes tensões políticas no início da República, precisava retornar ao catolicismo para se reerguer em ordem e pela fé enquanto nação.

A seção Religião do Minas Geraes noticiou uma série de Conferências Católicas do padre Júlio Maria, e, entre elas, quatro conferências intituladas “Positivismo”, nas quais o orador combateu radicalmente toda e qualquer formulação oriunda do pensamento positivista. Como afirmou: “- é um erro velho revestido apenas de

¹⁵ Estes artigos foram transcritos do Jornal do Brasil.

¹⁶ JULIO Maria. Nasceu em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, em 1850. Coursou a Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se bacharel em 1874 e doutor em 1875. Não sendo bem sucedido na tentativa de eleger-se para a Assembleia Provincial, ingressou na magistratura. Em 1889, enviuvando pela segunda vez e tendo se convertido ao catolicismo, retirou-se para o Seminário de Mariana, a fim de preparar-se para o sacerdócio. Foi ordenado em fins de 1891, com 41 anos de idade. Faleceu a 22 de março de 1916. (http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_julio.html)

uma forma sistemática moderna”, ressaltando que “o positivismo é a mutilação da razão” (MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p. 2).

As três primeiras conferências desta série trataram de contrapor ideias filosóficas e escolas de pensamento que, ao longo da história, buscavam explicar a vida humana. Na primeira Conferência, relatou o jornal:

o orador expõe em síntese, o sistema positivista, filosoficamente considerado, o qual - *não admite outra realidade além da matéria, suas propriedades e suas leis; não admite senão o que é experimental, o que se pode ver, medir e tocar; e decompondo e analisando os fenômenos, referindo às suas leis secundárias; reduzindo todas as questões de substância e causas, da origem e fim dos seres.* A eliminação do absoluto - eis a característica da filosofia positivista (MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p. 2.). (Grifos do autor)

A segunda Conferência versou sobre o positivismo em relação à causa primeira, e sobre isso o orador afirmou:

A igreja é imutável, mas não é imóvel; aceita o combate no terreno científico; e está habilitada para provar aos seus adversários que, como o doutor de que fala a escritura, ela sabe tirar do tesouro cristão as coisas velhas e as coisas novas. *Em relação à causa primeira - o positivismo é pérfido, inábil e anticientífico. (...) É, pois, a verdadeira ciência que destrói e esmaga o positivismo, tão pretensioso quanto incoerente, tão ousado quanto extravagante* (MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p. 2-3). (Grifos do autor)

Na terceira conferência continuou a abordagem sobre o tema, analisando o positivismo em relação ao homem,

que Augusto Comte diz, na sua *filosofia, ser apenas um grau superior da animalidade*; não admitindo por isso que dos três métodos que pretendem explicar o homem, e que o orador analisa magistral e minuciosamente. - o científico, o pseudo-científico e o cristão, o positivismo preferisse aquele que nega ousadamente a origem divina do homem e a sua imortalidade pessoal. (MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p. 2-3.). (Grifos do autor)

E, para fundamentar a pseudocientificidade do positivismo, Pe. Júlio Maria argumentou

Ora, no homem nota-se fenômenos de ordens diversas: físicos, químicos, intelectuais, morais, artísticos e religiosos; o homem pensa, move-se, fala, assimila, sente, é um ser livre, um ser religioso. como defini-lo excluindo qualquer destes fenômenos?! O dogma católico, referindo-os a uma causa substancial - a alma é, [mostra lúcida e desenvolvidamente o distinto orador,] de todos os métodos o mais científico. Pela antropologia científica, porque esta própria refuta o *positivismo* (...).(MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p.3.). (Grifos do autor)

A quarta e última Conferência constituiu-se da análise da religião positivista à qual se referiu o orador como “uma manobra, um artifício do velho ateísmo, o qual, *como a serpente da perdição* (segundo uma frase célebre) *muda de cor ao sol de cada século*. (...). (MINAS GERAES, 1894, Ed 56, p. 3). Afirmou ainda ser essa religião

um absurdo, na doutrina positivista, porque tendo A. Comte apresentado a humanidade como ludibrio, no período que chama de teológico, de místicas abstrações, quimeras religiosas, por uma enorme incoerência oferece à humanidade para seu *novo Deus* o maior de todos os mitos, a mais vaga de todas as abstrações, a mais extravagante de todas as quimeras - o *Grande Ser*, isto é, um fantasma de humanidade subjetiva?, no qual, não obstante, pelo seu processo de *assimilação*, A. Comte incorpora homens e animais! ...

Um embuste, porque negando o positivismo a imortalidade pessoal, essa imortalidade que promete aos mortos apenas a memória dos vivos, não é senão uma zombaria, um ludibrio.

Uma idolatria monstruosa, porque a Deus A. Comte ousa substituir a humanidade, que, enfim, (palavras suas) reconheceu-se, deixou de adorar em ídolos, isto é, em objetos exteriores a si, o que deve adorar em si próprio, consciente como está hoje, no período positivista, da sua divindade!!!... (MINAS GERAES, 1894, Ed. 56, p. 3). (Grifos do autor)

Ressaltamos, no conjunto das conferências, a naturalização da religião católica e de sua doutrina como parte da natureza humana, sendo consideradas como argumento primeiro ou dogma, tanto nos discursos católicos na imprensa periódica, como também nos proferidos pelo padre Júlio Maria, cuja finalização das prédicas foi assim descrito: “Sim, bradou fervorosamente o ilustre orador, o Brasil nunca será de Augusto Comte: fora isso seu aniquilamento e sua vergonha. O Brasil foi, é, e há de ser de Jesus Cristo!”. Com esse clamor e declaração de posse católica do Brasil, o padre Júlio Maria encerrou a série de conferências sobre o positivismo em Ouro Preto, no início da República.

Considerações finais

Sobre os aspectos catolicismo, positivismo e analfabetismo, havemos de considerar, respectivamente, que o catolicismo se confunde com a história do Brasil e, por conseguinte, com a própria história da educação brasileira, na medida em que sua construção, desde os jesuítas, esteve, em grande parte, vinculada à Igreja Católica ao longo dos séculos.

Assim, a construção social do Brasil traz a marca do conservadorismo católico, da hierarquia colonial e de uma elite que se orientou por tais valores, por essa herança, inclusive, política. Nesse contexto, índice de analfabetismo elevado, ensino particular, valores e formas educacionais, foram reflexos desta sociedade, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.

A instauração do positivismo no Brasil, quer pela via acadêmica, quer pela religiosa, deu abertura à contestação do catolicismo em vários aspectos e, marcadamente, pelos valores científicos nos quais o positivismo se baseava, tendo a Humanidade como finalidade última de suas ações. Este foi um dos aspectos no campo educacional que fizeram confrontar católicos e positivistas.

Nosso entendimento, e o que as fontes indicam, é que todo o conflito, para além da fé - em Deus ou na Humanidade, passava também pela conquista do espaço político e pela manutenção do poder. Não sem razões históricas e políticas, a Igreja Católica atuou ao longo do Império como a religião do Estado, do qual foi separada com a proclamação da República. Também não sem razão, os positivistas lograram conquistar adeptos à sua filosofia religiosa que aspirava ao poder político pela via da congregação da Humanidade e dos ensinamentos de Comte.

A educação, em ambos os casos, era um caminho. Diante dos dados apresentados pelos Recenseamentos de 1872 e 1890, do elevado índice de analfabetismo da população de Minas Gerais, a indagação que perdura é - qual educação e para quem?

Referências

ARAUTO DE MINAS. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. *Fundo João Pinheiro Da Silva*. Série 2. Correspondência.

COMTE, A. Catecismo Positivista. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978c. 637 p. Disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CORREIA, Manoel Francisco. *Relatório e Trabalhos Estatísticos*. Rio de Janeiro: Typographia de Hyppolito José Pinto. 1877. 370 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49656.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2018.

CPDOC. *Igreja e Apostolado Positivista do Brasil*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/>. Acesso em: 26 mar. 2018.

_____. Fragmentos históricos da presença do professor e positivista Cypriano de Carvalho em Minas Gerais (fins do século XIX, início do XX). In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO AMERICANA, XIII... Anais [...]. Universidad de la República, 2018b.

JULIO Maria. Verbete. Disponível em: http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_julio.html. Acesso em: 29 jul. 2018.

LEMOS, Miguel. *Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil*. Ano de 93 (1881). Rio de Janeiro: IPB, 1981.

LINS, Ivan. *História do Positivismo no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. 707p. (Coleção Brasileira, v.322)

MINAS GERAES. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 5 jul. 2017.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. *Sexo, raça, e estado civil, nacionalidade, filiação, culto e analfabetismo da população recenseada em 1890*. Rio de Janeiro: Oficina da Estatística, 1898. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25487.pdf>. Acesso em 4 ago. 2018.

MOURÃO, Paulo K. Corrêa. *O Ensino em Minas Gerais no tempo do Império*. Belo Horizonte: Edição do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1959.

O APOSTOLO. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 ago. 2018.

O MOVIMENTO. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

RODRIGUES, Maysa Gomes. Educação, sociabilidade e atuação: o positivismo como processo de organização política, social e educacional (Minas Gerais, fins do século XIX, início do XX). *Revista de História e Historiografia da Educação* - ISSN 2526-2378. Curitiba, v. 2, n. 4, p. 96-121, jan./abr. 2018a.

Bibliografia

BARBOSA, Francisco de Assis. *Ideias políticas de João Pinheiro*. Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. 415 p.

GIAROLA, F. R. *Ciência e Religião: o cientificismo nos debates da imprensa de São João del-Rei (1876-1889)*. In: XXI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH-SP, 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas, 2012.

GOMES, Maysa. “Queremos educar socialmente e dirigir politicamente”: positivismo e educação, fins do século XIX. In: ANPED, 38. *Anais [...]* GT 02. Universidade Federal do Maranhão, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=5. Acesso em: 14 out. 2017.

LEMOS, Miguel. *O Apostolado Positivista no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899.

Data de submissão: 30/09/2019

Data de aprovação: 29/10/2019